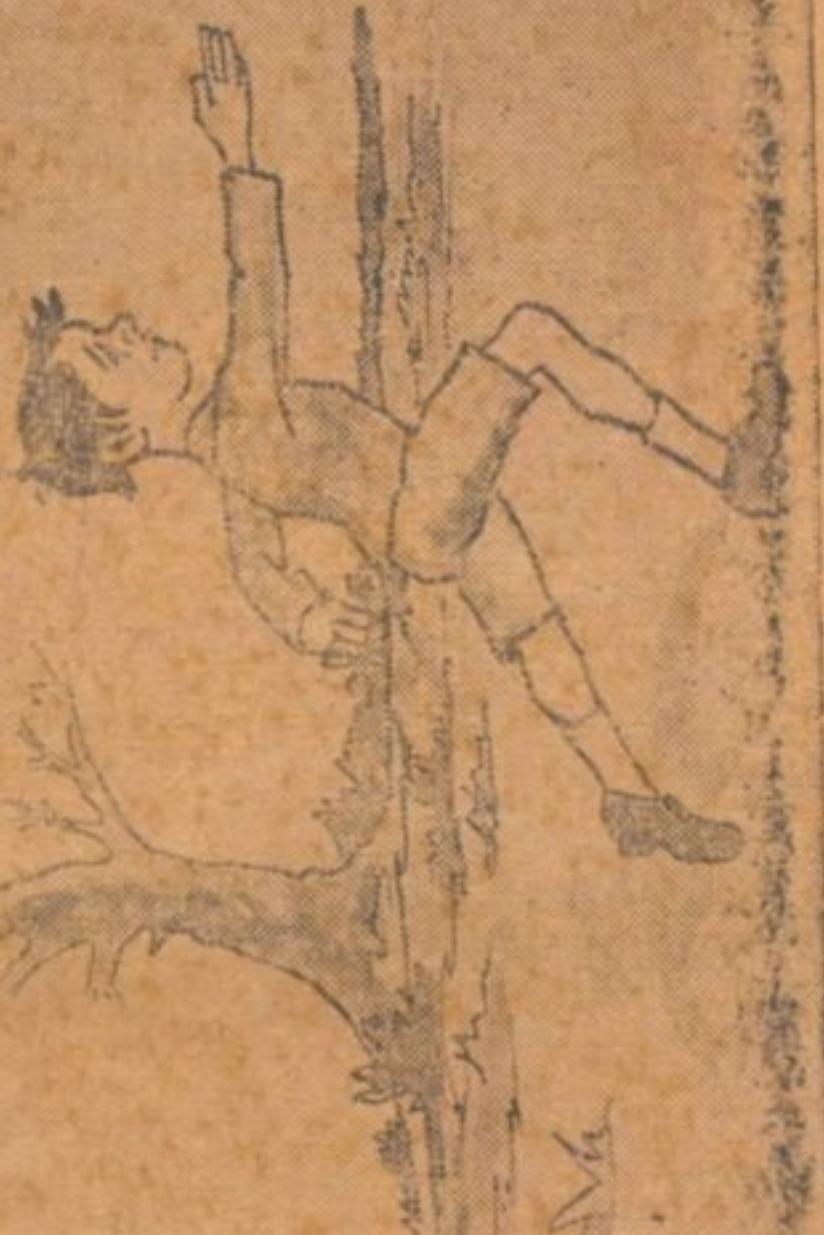


COMPANHIA EDITORA NUNES

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

O NETO DE CANÇÃO
DE FOGO



Van-Cait - 912

Small

José Bernardo da Silva

A VIDA DO

NETO DE

Cancão de Fôgo

Todo mundo se recorda
quem fôra Cancão de Fôgo
aquele quengo ladino
pra quem a vida era 1 jôgo
que andava sempre dizendo
quem nasceu pra andar gemendo
foi porco ou pinto de gôgo

Todo mundo conheceu
como foi sua existencia
ladino condecorado
pela sua inteligencia
que até hoje neste mundo
não tinha achado segundo
pra lhe fazer competencia

Mas Cancão quando morreu
deixou uma filha solteira
essa moça foi um dia
fazer uma compra na feira
lá viu um propagandista
que deu com ela na vista
achando-a muito faceira

O sujeito era um estranho
foi ver a informação
no lugar onde morava
não havia criação
porco, peru, pato e galinha
nunca tiveram descanso
naquela povoação

O povo botou-lhe o nome
de Joaquim da mão de seda
quanto a filha do Cancão
era igual a labarêda
que a vida alheia consome
o povo botou-lhe o nome
surucucú de verêda

O namoro prolongou-se
Joaquim com Rita Cancão
todo mundo calculava
naquela povoação
desse casal caloteiro
só sai filho presepeiro
quenguiста fino ou ladrão

Terminaram se casando
esses antes escolhidos
ela passava calote
nos gatunos mais sabidos
ela vistosa e bonito
dava lição em catita
tinha planos decididos

Não pagaram o casamento
o enxoval foi fiado
o juiz ficou com raiva
e o pobre encabulado
aqueles dois se casaram
mas nem ao menos pagaram
a aliança do noivado

Com dez meses de casados
um filhinho concebeu
a parteira que o pegou
com dois dias enlouqueceu
o netinho de Cancão
roubou-lhe o anelão
no momento em que nasceu

O danado do menino
bem cedo se revelou
aprendeu a ler depressa
se instruiu se aplicou
com nove anos de idade
tinha tal sagacidade
que a policia se alarmou

Na escola que estudava
todos lhe tinham respeito
não brincava com ninguém
trava tudo com jeito
mas no final da questão
era o neto de Cancão
quem sempre tinha direito

Nunca deu despesa em casa
com livros para escola
vivia fazendo apostas
deixando os outros de esmola
livros penas, e tinteiros
ganhava dos companheiros
graças a sua cachola

Certa vez pelo inverno
fazia um frio danado
Cancão chegou na escola
um pouco preocupado
convidou logo um magote
para rifar um capote
que tinha em casa guardado

Fez uma lista medonha
todo colega assinou
com dez nas a 2 mil réis
até o mestre comprou
Cancão pegou o diaheiro
e saiu muito ligeiro
no outro dia voltou

Trouxe debaixo do braço
um cesto bem embrulhado
os outros pensaram logo
que era o capote rifado
chamaram o mestre escola
que veio muito pachola
com o bilhete premiado

O professor satisfeito
disse ao pequeno Cancão:
— eu ganhei o seu capote
com muita satisfação
o inverno está pegado
o frio é muito pesado
foi propria a ocasião

O Cancão desembrolhou
o que trouxe na sacola
de dentro saltou gritando
uma galinha de gola
levou o mestre no pacote
era um guiné o capote
que ele rifou na escola

O mestre não disse nada
mandou guardar o guiné
viu que Cancão era o diabo
mostrou-se risonho até
consigo mesmo pensou
esse o diabo mandou
pra roubar-me a boa fé

Quando ele tinha dez anos
deu-se uma coisa engraçada
sua mãe comprando joia
foi numa loja enganada
um empregado ladrão
deu-lhe um anel de latão
passando-lhe uma quengada

Cancãozinho diz: mamãe
você está caducendo?
um vagabundo qualquer
vende latão enganando
mas não se importe a senhora
essa cabra é calpota
não sabe em q'ê está entrando

Meu avô na sepultura
deve sentir-se ofendido
sua filha ser roubada
seu nome diminuído
mamãe dê mais atenção
que um parente de Cancão
não é para ser iludido

A velha disse: meu filho
de fato cai no bôlo
mas não pense que perdi
o rapaz era mais tôlo
a nota que eu dei não corre
com aquela nota ele morre
mas não escapa dum rôlo

No outro dia Cancãozinho
começou logo a pensar
num plano bom e seguro
para ele se vingar
daquele moço ladrão
que vendera o sneião
pra sua mãe enganar

Noutro canto da cidade
morava um grande doutor
era afamado em loucura
mas curava qualquer dor
Cancãozinho já chegando
foi logo ao homem falando
venho pedir-lhe um favor

Doutor eu tenho um irmão
que está louquinho varrido
minha mãe é muito pobre
por isso ela tem sofrido
meu irmãozinho coitado
dá um trabalho passado
sofre que só devalido

Peço ao senhor que recate-o
faça-lhe uma operação
eu sou pobre e não tenho
no bolso um só tostão
mas o seu nome doutor
eu guardarei com amor
no fundo do coração

Dizem que a medicina
é o anjo da humanidade
por isso peço doutor
esse ato de caridade
a minha mãe tão velhinha
é a mulher mais pobrezinha
que existe nesta cidade

O doutor penalizado
disse: menino pois não
você vá pra casa e traga
esse rapaz seu irmão
eu o tratarei com carinho
seu destino coitado
toca-me no coração

Diz Cancãozinho: meu mano
se chama José Maria
(esse era o nome do moço
o tal da joalheria)
doutor fique prevenido
ele estando enraivecido
faz qualquer estripulia

Mas doutor tem uma coisa
não assisto a operação
eu tenho muita amizade
ao pobre do meu irmão
ele vem mesmo sozinho
e eu deixo o coitado
confiado em sua mão

O doutor fez aceitar
com o nome de Zé Maria
Cancãozinho saiu correndo
e foi logo a joalheria
falou com o joalheiro
deu-lhe bom dia primeiro
tratando com cortezia

Sr. vim dar-lhe o um recado
o Dr. Jorge Alicante
quer que o sr. prepare-lhe
uma encomenda importante
mande lá seu empregado
que ele está muito ocupado
com um caso interessante

O dono da casa disse:
venha cá seu Zé Maria
vá aqui neste endereço
e atenda esta freguezia
seja lá muito educado
é um trabalho encomendado
para minha joalheria

O rapaz foi apressado
chegou lá se apresentou
o doutor falou com ele
abriu a porta ele entrou
foi logo fazendo festa
passou-lhe a mão sobre a testa
o rapaz se encabulou

Depois lhe disse o doutor
deite-se aí bem quietinho
vou lhe fazer um exame
com todo jeito e carinho
seu mano não paga nada
sua mãezinha coitada
não chora mais seu filhinho

Doutor que história é essa?
perguntou o Zé Maria
eu vim buscar a encomenda
pra fazer na joalheria
quero que dê-me atenção
eu não gosto de ladrão
nem quero patifaria

O doutor disse: rapaz
seu irmão bem avisou
você está mais doente
do que ele declarou
seu mal está bem provado
vou tratá-lo com cuidado
não sei como inda escapou

Zé Maria quiz fugir
o doutor viu-se apertado
chamou logo um enfermeiro
gritou pra outro empregado
em menos de meia hora
o infeliz caipora
estava preso amarrado

O rapaz gingava muito
deu pesadas no enfermeiro
levou pancadas danadas
caiu num grande berreiro
até da rua se ouvia
a enorme gritaria
do rapaz do joalheiro

O doutor raspou-lhe o quengo
aplicou-lhe uma injeção
deu-lhe logo a dormideira
pra fazer a operação
pois pra ele era um tumor
que causava muita dor
alterando-lhe a razão

Quando pegou a cortar
o couro de Zé Maria
chogeu ligeiro e sanhudo
o dono da joalheria
viu o rapaz amarrado
com o quengo todo raspado
quasi morre de agonia

Quando souberam de tudo
tornou-se uma coisa feia
o joalheiro e o doutor
foram parar na cadeia
Cancãozinho se sumiu
fez o calote e fugiu
sinão estava na peia

Nunca mais se ouviu falar
desse neto de Cancão
sumiu-se desse lugar
não deixou informação
mas por onde ele passava
o povo desconfiava
que fosse filho do cão

Quando fez dezoito anos
era a imagem do avô
pensava do jeito dele
de malandro não passou
vivia sempre zombando
se via alguém trabalhando
dizia: aquele endoidou

Num lugar que ele chegou
quiz passar por alfaiate
preparou uma oficina
andou fazendo biscoito
até que a casa fechou
a polícia intimou
por causa do disparate

Um sujeito trouxe a ele
6 metros de brim de linho
para fazer uma roupa
mas ele estava fininho
vendeu o brim e esperou
quando o cliente chegou
achou-o falando sozinho

Foi entrando na oficina
Cancão veio recebê-lo
--senhor estou tão alito
que parece um pesadelo
se mostrando perturbado
falava muito vexado
puxando até o cabelo

Senhor, é isto sabido
que toda peça de brim
molhando encolhe 6 metros
tanto bom como ruim
e o senhor foi caipora
seu pano foi todo embora
bateu nagra levou fim

Su penso até que o senhor
não soube se precaver
comprou logo esses 6 metros
que havia de encolher
não caia mais noutro engano
querendo traga outro pano
volte cá para eu fazer

O homem disse a polícia
vai deixá-lo encarcerado
Cancãozinho viu que estava
no risco de ser trancado
foi na frente com urgência
pedir uma providência
se fazendo de roubado

Chegou lá falou bonito
saiba senhor delegado
que esse tipo é muito cínico
e disse que tinha dado
um corte de brim paulista
mas ele é um vigarista
quer se fazer de roubado

Cancão queixou-se e saiu
o pobre homem chegou
quando o delegado viu
ainda bem não começou
chamou depressa um plantão
dizendo: é este o ladrão
que o homem denunciou

O homem passou dez dias
numa imunda prisão
jurou nunca mais queixar-se
desse neto de Cancão
mas se pudesse encontrá-lo
havia de machucá-lo
como quem castiga um cão

Cancãozinho fez a mala
foi para outra cidade
em toda parte que andava
fazia perversidade
nunca houve homem letrado
que não saísse embriuhado
por sua sagacidade

Cancãozinho dizia sempre
no mundo vence quem tem
a razão é do mais forte
ninguém quer saber do bem
honradez não mata fome
morre aquele que não come
o pão seu ou de alguém

Junta dinheiro é besteira
nunca vi defunto rico
amigo é coisa difícil
vire sempre mexerico
quem faz força é boi de canga
casamento é calacanga
conversa grande é fuch co

Matar é um assassino
roubar pouco é ser ladrão
matar com já é bravura
quem rouba muito é barão
apanhar é coisa feia
quem sempre vai pra cadeia
é quem leva bofetão

Roubar um cofre bem cheio
é arte de gente boa
homem rico embriagado
é pilheria ele caçoa
pimenta no olho alheio
é brincadeira é recreio
dar nos outros é coisa atoa

Morrer é esoporismo
defunto é bicho bem feio
homem sabido não acha
nada que cause aporreio
fazer zuada é tolice
com alguma estradeirice
fica-se dono do alheio

Chôro não faz passar fome
ninguém morre de risada
de banho se morre muito
o sujo não estraga nada
ser honesto é maluquice
safadeza e estradeirice
andam de corda estirada

Dar esmola é estupidez
favor não faz inimigo
quem dar sua casa aos outros
termina sem ter abrigo
quem confia seu segredo
nunca deixa de ter medo
na língua dum falso amigo

Ter inimigo é bem bom
pois ensina ser prudente
amizade é que é danado
só dar prejuizo a gente
amigo pede emprestado
depois se faz intrigado
se some da nossa frente

Com esta filosofia
Cancãozinho foi andar
disposto a fazer a vida
passando sem trabalhar
das suas grandes proezas
só bem poucas espertezas
vou nesse livro narrar

Certa vez achou na rua
um lindo cartão postal
um advogado mandava
a esposa dum general
Cancão disse: estou feliz
meu pensamento me diz
que isto rende capital

Primeiro foi ao escritorio
falou com o advogado
dizendo: preste atenção
o senhor está desgraçado
dê-me uma gorgeta boa
ainão eu lhe deixo atoa
o segredo é revelado

O homem ficou com medo
deu-lhe dois contos de réis
mas o Cancão achou pouco
recebeu mais dois aneis
e pensou com seus botões
faltam três dos rufiões
desta vez eu limpo os pés

Procurou logo entender-se
com a mulher do general
foi lhe dizendo: senhora
tenho comigo um postal
seu marido é exaltado
se souber do seu passado
isto acaba muito mal

A mulher ficou tremendo
perguntou quanto queria
Cancãozinho disse: 2 contos
pois só com essa quantia
posso guardar o segredo
a mulher ficou com medo
deu-lhe o que ele pedia

Ele foi ao general
agiu com intelligencia
--general tenho comigo
uma prova de indecencia
um doutor desta cidade
está tentando maldade
de trair vossa excellencia

Vossa excellencia não pode
ter seu nome num jornal
me pague bem eu resolvo
o caso deste postal
castigo o advogado
e o senhor fica vingado
sem haver nada de mal

O general disse sr lgo
você agiu decentemente
tome três contos de réis
me castigue este indecente
faça tudo que quizer
e se o dinheiro não der
querendo mais se apresente

Chegou numa redação
dum jornal noticioso
foi dizendo ao diretor
eu tenho um caso horroroso
é a mulher dum general
que está amando um rival
seu jornal fica famoso

Custa-lhe um conto de réis
é reportagem bem feita
o senhor não aceita
um outro jornal aceita
mas pense 1 pouco primeiro
o caso vale dinheiro
pois é história direita

O homem deu por aceito
Cancãozinho fez a bagagem
tirou os seus documentos
pra fazer logo a viagem
foi ao porto e bem lig-iro
num navio de passageiro
comprou logo uma passagem

Foi ao jornal contou tudo
fez entrega do cartão
recebeu logo o dinheiro
completou arrumação
foi logo para o navio
seguiu com destino ao Rio
sem deixar informação

No outro dia o jornal
a noticia publicou
a cidade inteira leu
o general se danou
sentiu-se muito humilhado
procurou o advogado
deu-lhe dois tiros matou

O diretor do jornal
foi processado tambem
procurou-se Cançãozinho
do Rio Grande e Belem
ninguém roubou a noticia
passou sêbo na policia
sumiu-se que só vintem

No cais de S. Salvador
viu um navio cargueiro
duma companhia inglesa
que pagava bom dinheiro
Cançãozinho ai pensou
meu destino hoje mudou
vou me fazer marinheiro

O navio era cargueiro
precisava um tripulante
Cançãozinho apresentou-se
tinha u'a estampa possante
ficou na tripulação
balde e mangueira na mão
que o serviço era humilhante

No navio só se falava
inglês, alemão e francês
o cozinheiro de bordo
era um velho português
esse ensinou a Canção
ele poz tanta atenção
que estudouso mente um mês

Com trinta dias de escola
falava regularmente
fez-se amigo do piloto
sendo muito inteligente
passava horas de sobra
olhando aquela manobra
e estudou atentamente

Percorreu toda Europa
viajando no cargueiro
falava francês tão bem
que parecia estrangeiro
italiano e inglês
alemão e japonês
falava claro e ligeiro

Aprendeu todo segredo
da manobra do navio
certa vez iam passando
na altura do Cabo Frio
Cançãozinho era marôta
disse, agora sou piloto
antes de chegar ao Rio

Todo dia ele arranjava
bebidas e distribuía
com os oficiais de bordo
todo pessoal bebia
e depois como intrigante
lá junto ao comandante
e tudo aquilo dizia

Comandante vou contar-lhe
uma coisa em confiança
a sua tripulação
ainda lhe mete em dança
um piloto embriagado
deixa um navio encrocado
até mesmo em agua mansa

Um dia no alto mar
Cancãozinho resolveu
dizer: hoje tomo conta
no navio mando eu
com u'a porção de aguardente
arreio toda essa gente
e o navio será meu

Preparou uma bebida
com mistura muito forte
botou doradeira dentro
ficou muito ruim de corte
só não deu ao comandante
mas ao piloto e o restante
caíram no sono da morte

O piloto e o comissario
deram logo pra roncar
o imediato era fraco
começou a vomitar
toda a officialidade
causava até piedade
vomitando em alto mar

Cancãozinho foi direto
onde estava o comandante
—venha depressa senhor
ver que quadro degradante
a tripulação inteira
meteu-se na bebedeira
isto é um fato humilhante

Um piloto como este
apresenta a desvantagem
se embriaga no serviço
e faz disto malandragem
a companhia sabendo
é o senhor quem sai perdendo
não faz mais uma viagem

O snr. prenda esses homens
meta todos no purão
eu sei das manobras todas
dirijo a embarcação
tomo conta do navio
o senhor chega no Rio
com a mesma reputação

O comandante entregou-lhe
a direção do cargueiro
dizendo: se andar direito
logo no Rio de Janeiro
telegrafa a companhia
e você no mesmo dia
deixa de ser marinheiro

Cancãozinho tomou conta
trabalhou sem descansar
foi onde estava o piloto
embriagado a roncar
tirou-lhe o seu fardamento
trajou-se nesse momento
começou logo a mandar

Assim passou Cancãozinho
de marinheiro a piloto
andou por todas as terras
nunca achou outro marôto
que puzesse ele no prego
tomava niquel de cego
furtava roupa de rôto

Viajando em seu navio
por um porto do Oriente
Cancãozinho soube um dia
que o sultão muito imprudente
vivia sempre apostando
Cancão foi logo pensando
de enganar aquela gente

O sultão chamava alguém
dali daquele reinado
com duas ou três perguntas
deixava o tipo encrencado
quando não se decifrava
o sultão encarcerava
depois matava enforcado

O navio de Cancãozinho
lá demorar-se mais
com a compra de tapetes
e artigos orientais
Cancão saiu a passeio
o lugar não era feio
pra divertir um rapaz

Entrando num botiquim
fez-se amigo dum banqueiro
beberam juntos e dançaram
Cancão não gastou dinheiro
correram toda cidade
ele tramando a maldade
dum lixado caloteiro

Quando chegou a noite
hora de ir para o porto
o banqueiro disse: amigo
eu me sinto sem conforto
pois estou aqui me vindo
amanhã estarei dormindo
meu sono eterno de morte

Cancãozinho perguntou-lhe
porque lhe falava assim
o banqueiro respondeu-lhe
—o sultão vai dar-me fim
pois ontem fui sorteado
para ser interrogado
por este peste ruim

Quem vai lá nunca regressa
pois o sultão é demente
faz perguntas encenoadas
que atrapalhou muita gente
se o sujeito fizer fiavel
ele então chama o carrasco
manda matar o inocente

Cancãozinho disse: amigo
não precisa lamentar
o casa desse sultão
eu irei em seu lugar
vá pra casa satisfeito
amanhã darei um jeito
vá a bordo me buscar

No outro dia o banqueiro
foi buscar logo Cancão
este tomou logo um carro
foi a casa do sultão
foi pra casa de audiência
e esperou com paciência
que chegasse a ocasião

Daí a quase uma hora
o sultão mandou entrar
foi lhe dizendo banqueiro
eu só mandei-lhe chamar
pra fazer-lhe 3 perguntas
ou responde todas juntas
ou eu mando lhe enforcar

Cancãozinho disse logo
responderei satisfeito
mas depois quero licença
de ter também o direito
pra interrogar vossa alteza
pois com toda espartesa
mostrou agora um defeito

O sultão falou e disse
há 3 coisas sobre o chão
que a mulher deve imitar
com firmeza e perfeição
porem tornando a pensar
ela não deve imitar
diga-me agora quais são?

Cancãozinho disse: sultão
eu posso vos responder
como há coisa neste mundo
que deve ser e não ser
não é difficil a questão
com um minuto de atenção
vossa alteza deve saber

A mulher deve imitar
o relógio carrilhão
que nas torres das igrejas
dá hora por precisão
porem não deve imitá-lo
porque o bater do badalo
se ouve em todo quarteirão

A mulher deve imitar
o pequeno caramujo
que anda guardando a casa
seu casco é limpo sem sajo
mas a mulher quando gosta
de andar com o que tem na costa
de uma desta sempre fujo

A mulher deve imitar
os ecos de nossa vez
pra nunca puxar conversa
os ecos não falam sós
mas não deve ser o eco
gritando que só marreco
falando mais do que nós

O sultão disse: banqueiro
por hora estou satisfeito
porem tenho outra pergunta
pra ver se você dá jeito
se acertar vai muito bem
se errar já sabe tem
um nó de corda bem feito

Quais são as coisas do mundo
que o homem vai atraz delas
fazendo esforços medonhos
sacrificando as canelas
mas se fosse mais sabido
ficava em casa estendido
deitado a esperar par elas?

Cancão lhe disse: a primeira
por ser mais seria e mais forte
é o homem ir para guerra
em busca da propria morte
ficando em casa na rede
de velhice, fome e sede
chegaria a sua sorte

A segunda é coisa tóla
é o homem se trepar
num pau para tirar frutas
pois se quizesse esperar
elas caiam maduras
e colhe ainda duras
por não saber demorar

A terceira maluquice
que o homem faz porque quer
é sair de mundo agora
doidinho atraz de mulher
quando ele em casa deitado
é muito mais procurado
não chega pra quem quizer

O sultão estava medonho
se sentiado derrotado
queria ver se deixava
Cancãozinho atrapalhado
calou-se ficou pensando
somentemente dissimulando
sem pensamento malvado

Depois de uns cinco minutos
o sultão interrogou
tudo que lhe perguntel
o senhor logo acertou
esta agora é a derradeira
ou dar resposta certa
ou sua luz se apagou

Eu sou sultão poderoso
sou velho porém sou forte
quero que você me diga
a data da minha morte
veja se pode acertar
o uma questão de salvar
é seu pescoço do corte

Notícia pra me agradar
não quero bajulação
se disser que eu morro logo
é praga vai pra prisão
quero ver a tua escola
ou você mostra cachola
ou passa pelo facão

Cancão pediu dez minutos
ficou em oração
beteu a mão na cabeça
como quem está em oração
o sultão já estava rindo
o Cancãozinho se fingindo
sentir-se em grande aflição

Depois falou ao sultão
mostrando toda firmeza
recebi mesmo do céu
a sorte da vossa alteza
o sultão vai levar fim
três dias depois de mim
isto eu digo com certeza

O sultão viu que matá-lo
era encurtar os seus dias
disse a ele: tu vais ter
distinções e regalias
não precisa mais sair
serás o meu grão-vizir
com as maiores honrarias

Cancãozinho disse: sultão
vossa alteza se iludiu
o banqueiro sorteado
vossa alteza nunca viu
caiu em grande fraqueza
eu vim em sua defesa
que a desgraça fugiu

Vossa alteza pense bem
não mate mais seus patriotas
o povo já vive pobre
coberto de sacrificios
um governador malvado
que mata alguém enforcado
faz seus próprios precipícios

Quanto ao cargo que me deu
talvez não possa aceitar
além de ser estrangeiro
gosto da vida do mar
sou piloto dum navio
vou regressar para o Rio
não posso mais demorar

Mas o sultão garantiu-lhe
cem mil escudos por mês
era soma fabulosa
Cancãozinho dessa vez
pensou logo em ficar rico
disse ao sultão: pois eu fico
com o convite que me fez

No mesmo dia o sultão
fez um decreto real
nomeando ele vizir
com honras de general
para ficar confirmado
faltava ser publicado
no outro dia o jornal

De tarde foi ao navio
pediu sua demissão
disse que ia ser ministro
servia foi de mangação
respondeu ao comandante
provo que sou importante
mato vocês na prisão

Cancãozinho sai de bordo
um plano logo traçou,
no hotel trocou de roupas
com 1 banqueiro se encontrou
entrou em conversação
eu tenho uma embarcação,
mas o mar me enfastiou.

Posso vendê-la ao senhor
não quero a embarcação
pois de amanhã em diante
vou trabalhar com o sultão
è negocio garantido
por estar aborrecido,
lhe entrego por um milhão

O homem fez o negocio
passou-lhe logo o dinheiro,
Cancãozinho disse a ele
vá ao navio ligeiro
e avise ao comissario
que è o novo proprietario
ele lhe entregue o cargueiro

O homem foi para o porto
falou com o comandante
chegou lá dizendo alto
quero o barco neste instante
compre a embarcação
paguei por ela um milhão
sou homem muito importante

O comandante ouviu isso
disse: ele é de láo varrido
botem este homem pra baixo
que estar fora do sentido
ai o gringo zangou-se
puxou uma faca e armou-se,
mostrando-se enfurecido

Dez marinheiros possantes
macharam pra desarmá-lo
o homem ficou processo
foi necessário o gá-lo
quando a luta terminou
o que menos apalhou
na testa mostrava um galo.

No outro dia a questão
foi para a delegacia,
o banqueiro era importante
tinha ouro e fidalguia
o sultão chamou Cancão
disse resolva a questão
eu quero paz e harmonia.

Cancãozinho bem vestido
cheio de ouro e galão,
um turbante na cabeça
os anéis cobrindo a mão
tinha um esquadim de lado
estava tão transformado
que parecia um sultão

Mandou primeiro chamar
o tal banqueiro importante
disse o senhor perdeu tudo
agiu como ignorante
é por demais usurário
levou conto de vigário
é um exemplo interessante

Não se queixe mais do caso
vá para casa calado
se ainda falar na historia
será preso e processado
não pense que se escapole
sujeito que compra mole
merece ser enforcado

Depois mandou um offcio
intimando o comandante
aparecer no palacio
sem demora dum instante
se demorasse a ir
a sultão mandava vir
uma escola bem possante

O comandante recebeu
o aviso do sultão
reuniu os oficiais
chamou todos a atenção
aconselhando primeiro
pois estavam no estrangeiro
longe da sua nação

Quando chegaram no palácio
foram a sala de audiência
quando viram Cancãozinho
vestido em grande imponência
vir dizendo ao comandante
houve um caso interessante
no vosso barco excelência

Um amigo do sultão
foi agredido e surrado
por isso o sultão queria
que o senhor fosse enforcado
era ordem do sultão
meter todos na prisão
sendo o navio queimado

Mas eu pedi e reguei
arranjei vosso perdão
cada um paga uma multa
e se livra da prisão
mas é preciso saber
quem os livrou de morrer
foi o neto de Cancão

Ai foi que os maricheiros
conheceram o danado
e viram que o quengo dele
era mais do que letrado
pagaram a multa e saíram
quando eles se despediram
Cancãozinho se viu vingado

Cancãozinho ficou sendo
no reinado do sultão
assim como um Deus pequeno
deu carta j gou de mão
e o sultão bem satisfeito
pois tudo ele dava jeito
não tinha atrapalhação

Cancão passou quinze anos
no posto de secretário
quando o sultão faleceu
ele estava milionário
Cancão então resolveu
vendeu tudo que era seu
a algum rico usurário

Vendeu casas e objetos
transformou tudo em dinheiro
encheu baú e maletas
com um tesouro verdadeiro
tomou um grande navio
que do reinado saiu
rumou ao Rio de Janeiro

Assim viveu Cancãozinho
dando bolo em todo mundo
seu avô foi o primeiro
o neto foi o segundo
mas ele desde menino
mostrava ser mais ladino
pensamento mais profundo

Com quarenta e cinco anos
Cancãozinho caiu doente
mandou chamar um pastor
disse-lhe irmão eu sou crente
quero ter sua bênção
porque na esta mansão
quero ter lugar decente

O pastor abençoou-o
deixando-o justificado
Cancãozinho chamou o meio
irmão o tempo é chegado
sou um espirita sincero
nesta hora é que quero
ser por vós abençoado

O meio fez-lhe uma prece
abençoou-o também
mostrando a felicidade
que existe lá no além
Cancãozinho disse: irmão
cabe outro no meu caixão
querendo ver-lha também

Depois mandou vir um padre
que deixou abalvido
então pensou e disse
meu caso está resolvido
como espirita protestante
ou católico praticante
no céu serei recebido

Foi a sua secretaria
preparou o testamento
foi ali que ele mostrou
sua trama e talento
todo quengo do danado
ficou em tinta gravado
nesse estranho documento

No documento dizia:
não deixo a raça a ninguém
quem quiser vá trabalhar
ninguém me deu um vitem
pois quem gostar de dinheiro
dê volta no mundo inteiro
há de encontrar também

As coisas que ach-l de vida
esses eu deixo de graça
cangalha em costa de burro
pobre aguentando desgraça
valente enobento cadeia
arruaceiro na pala
vagabundo enchendo a praça

O azar deixa com a sogra
com a madastra a caipora
essa vida é muito boa
quem acha ruim dê o fora
o bido não estranha nada
não passe a vida apertada
não se lamenta nem chora

Honrei a santa memória
do meu santo avô Cincão
esperteza foi meu dote
só enganei a ladrão
mentira foi meu esporte
ful sempre um sujeito forte
nunca encontrei valentão

Meu cobre foi bolso alheio
quando eu queria dinheiro
inventava alguma história
o cobre vinha ligeiro
vou-me embora satisfeito
mas vou vê se arranjo 1 jeito
de entrar como porteiro

A vida é para o sabido
ladrão é quem rouba 1 pão
façam de conta que deixo
registrada essa lição
enquanto houver neste mundo
da fome o grito profundo
o triunfo é de CINCÃO

Fim Juazeiro, 20-7-57 Cr\$ 1,00

A Tip. São Paulo

José Benedito da Silva

Mantem escola de Romagem

nos noveus orações de

por Fúlvio

Mão estendendo Romagem

Rua Santa Luzia, 203, Juazeiro, Ceará

2. João de São Pedro, Rua Pedro, Juazeiro, Ceará

A Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Mantem estoque de Romances, folhetos, novenas, orações de diversos tipos, Lunario Moderno etc.

Não atendemos Reembolso.

Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro -- Ceará

Agente em Recife, Alfredo Casado de Lima, Mercado

S. José caso Pedido Rua Padre Muniz 338 Recife Pernambuco

5 N 13

7362